

## UM OLHAR OUTRO

Em período de pré-campanha eleitoral, quatro palavras me fizeram pensar na possível proximidade entre a religião e a política. Escrevo estas duas palavras propositalmente com minúsculas.

Não, não vou comentar as propaladas ingerências nos campos alheios por parte de clérigos ou de autarcas. Uma democracia madura, como supostamente é a nossa, já ultrapassou tais clichés outrora discutidos, ou seja a preocupação de delimitação dos campos político e religioso. Parece-me claramente assumido, ao menos por parte da Igreja, que a consciência política autonomizada não precisa de «muletas religiosas» e que o povo não precisa de «tutelas religiosas» que lhes digam «esta ou aquela candidatura é a melhor». Será que, por parte dos «políticos», foi já ultrapassada a tentação de procurar, ou até de, veladamente claro, exigir uma «bênção religiosa» que dê força e credibilidade a um candidato em desfavor de outro? A tentação do «aparecer» no palco religioso não desapareceu nem desaparecerá certamente. A vigilância do respeito mútuo impõe-se sempre. A propósito, admiro o à vontade com que o nosso Presidente da República participa em actos religiosos públicos já que, crente assumido, não precisa de vestir a pele falsa de um «laico» nem aceita interpretações extremistas da laicidade do Estado que, não sendo confessional, está ao serviço de crentes e de não crentes. Vamos então às palavras. São elas: **Fé, Paixão, Promessas, ídolos**. Palavras que se situam no âmbito da religião mas de que a política se apropria, nem sempre com equilíbrio.

Explico-me: quando um político se bate para que tenham **fé** nele e tudo joga para que a sua palavra «infalível» e «verdadeira» não seja posta em causa, ele sente-se merecedor de um «crédito» que pode chegar a um seguidismo cego. Como é possível então que se ponha em causa a atitude de fé de uma pessoa que, junta a outras, se torna comunitária e de relevância social quando ela se liga (religião vem de religare, o humano que se liga ao divino) ao Transcendente, a Deus, aceitando-O como Existente apesar de misterioso? Numa palavra: nega-se Deus e desdenha-se de quem nele acredita. Mas o lugar «vago» de Deus na sociedade da descrença, tantos o ambicionam... Eis o político no lugar de Deus a pedir que nele acreditem.

No mundo religioso, a palavra **paixão**, nesta nossa sociedade ocidental de matriz cristã, conduz-nos à cruz de Cristo e ao amor absoluto com que O contemplamos.. E vêm à mente tantas e tantas manifestações culturais que se tornaram tradições arraigadas em cada povo. Certamente que não esqueceremos o sentimento de paixão por uma causa a que nos devotamos e tudo fazemos para que nos acreditem, como honestamente apaixonados por uma causa. Paixão como amor desinteressado, sofrido mesmo como a de Jesus? Não estaremos a ir longe demais na idolatria do ego?

As **promessas** são o «pão nosso de cada dia» nas campanhas eleitorais. Promete-se o possível e até o impossível. Hipoteca-se até o futuro por causa de uma promessa impensada, impossível mesmo porque terrivelmente onerosa na situação temporal. E, sabendo-se que o juízo eleitoral periódico pede contas do prometido e do cumprido ou não cumprido, eis o esgrimir de acusações mútuas, uns a tentarem evitar que se lembre o passado e outros a «revolver» dossiers para fundamentar a propalada promessa não cumprida.

Neste campo, enquanto o padre se esforça por educar a fé do povo, esclarecendo-o para que evite as promessas religiosas e confie em Deus como Pai que, no seu amor, nos quer livres do medo, eis que os políticos «esticam mais e mais» o rol das promessas, de modo a forçarem a adesão que dará votos. Depois das eleições, as promessas, confrontadas com a realidade, foram-se...

Por último, a palavra **ídolo**, traduzindo o falso deus, que aparece em todas as culturas (não é verdade que o ser humano é naturalmente religioso, mesmo que tal afirmação possa ferir sectores da sociedade empenhados em promover um mundo sem Deus, uma sociedade livre de mitos ou de crenças religiosas?) está presente mais nas atitudes do espectáculo da campanha eleitoral em que actores e seguidores, nos discursos inflamados com ovações garantidas, se aproximam das procissões religiosas à volta da imagem de um santo no seu andor. De facto, nas palavras do líder, tudo é a verdade pura e inquestionável, acolhida e «sufragada» pelos já decididos que o acompanham. Final, só posta em causa, destruindo-lhe o seu carácter absoluto, no dia seguinte pelo adversário que a comenta e tenta anular o seu efeito, também ele ovacionado como um deus pelos seus seguidores.

Pois... Afinal não somos capazes de viver sem Deus, o Verdadeiro. Quando O pomos de lado, surgem imensos ídolos a tentarem ocupar o seu lugar. O que será melhor: crer em Deus, o Transcendente, ou crer nos homens que se fazem deuses? Muito «religiosos» os nossos políticos... Com os seus rituais também muito próximos dos religiosos...

Fica, a terminar, uma palavra de Esperança: que, tal como a Igreja fala da «nobre arte da política» e até recomenda aos cristãos que dêem à política o sentido de serviço público, promovendo a cidadania, todos os candidatos cuidem do seu estatuto de servidores do bem comum e façam um campanha limpa com ideias e projectos e não gastem o «tempo de antena» a denegrir os adversários.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



**Porque várias pessoas manifestaram vontade de conhecer este livro, informa-se que o mesmo se encontra à venda na Livraria Liz.**

### CATEQUESE

**Os catequistas vão reunir para prepararem o início do ano de catequese, já marcado para 23 do corrente: todas as crianças (mesmo as do 1º e 2º ano que terão a catequese na Casa do Menino Deus) devem concentrar-se na Igreja Matriz às 15.00. Ali serão acolhidas, conhecerão os catequistas e passarão às salas para conhecerem o «seu» espaço, enquanto os pais receberão orientações sobre o programa.**

### PREPARAÇÃO PARA O CRISMA

**Os adolescentes que terminaram o 10º ano de catequese (nos centros da Matriz e de Santo António) vão juntar-se com os que começam agora o 10º ano para constituírem um só grupo de Preparação para o Crisma.**

**A eles se vai também juntar o grupo de adultos que se prepara às quintas-feiras. Uns e outros terão um encontro mensal com o Prior para se preparem para o Crisma, agendado lá para Maio ou Junho. Depois desta próxima celebração, o Crisma será celebrado na Paróquia apenas de dois em dois anos.**

**Assim, convidam-se todos os jovens e adultos da Paróquia a inscrever-se desde já na preparação, que terá lugar às quintas-feiras, das 21.00 às 22.30, integrada na catequese de adultos. Assim, uns e outros terão uma sessão semanal e uma outra mensal com o Prior. No dia 22 do corrente todos os que quiserem celebrar o Crisma devem já estar inscritos e participar nas sessões semanais e nas mensais.**



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 37 - 10 de Setembro de 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: paroquiadebarcelos

## Corrigir-se: a difícil mas sempre necessária tarefa

É inquestionável que a mensagem de Jesus, quando levada a sério, constitui a melhor proposta, a mais eficaz e a mais necessária para uma vida bem sucedida, se tivermos em conta a vida no seu todo, o ser humano tal como a melhor antropologia o considera: material e espiritual, físico e mental, temporal e eterno.

Todos sabemos que as relações humanas não são fáceis mas são de uma beleza extraordinária quando exigem cuidado, investimento, renúncias e reservas equilibradas com a ousadia da proximidade dos limites, num total respeito pela individualidade de cada um, situado no seu contexto social, ou seja o respeito mútuo do indivíduo e da comunidade onde está inserido.

Também os primeiros cristãos sentiram dificuldade em conciliar os princípios orientadores que Jesus deixou para a harmonia de todos. E a comunidade-modelo, que desejavam, esbarrava, como acontece connosco, com as dificuldades da individualidade de cada um e da pretensão, muito humana e permanente, de uma visão parcial, a de cada um, mais importante que a do todo. Os «grupinhos» e as sensibilidades «feridas», a consideração de que «nós é que somos» ou «eu (nós) é que tenho razão», acompanham a história humana. É suposto que os cristãos, pelo facto de serem e viverem na Esperança do «reino de Deus», tenham ferramentas mais adequadas para ultrapassarem as suas divergências. Será que temos ou que nos damos conta disso? Ou não viveremos, no nosso pensar e agir,

«como os outros», aqueles que, no dizer de Paulo, «não têm esperança»?

Somos, afinal, todos pecadores. Mas também somos todos responsáveis uns pelos outros. E o mal atinge a todos. Como o bem, a perfeição ou santidade. Logo, ajudar os que nos rodeiam a sair do pecado, vício ou injustiça, é um dever comum. Certamente difícil, quem não o experimenta?

Jesus falou da correcção fraterna. As duas palavras não se podem separar na óptica de Jesus: somos irmãos e é como tal que nos devemos corrigir uns aos outros. No confronto da mensagem cristã com a realidade da vida, verificamos que tal só se torna possível no âmbito da virtude da humildade. Sim, aquele esforço diário de vivermos no «húmus», caídos dos pedestais do orgulho, nível aceite livremente, a partir do qual me devo sempre elevar (Deus exalta os humildes, disse-o Nossa Senhora). Como filho de Deus, sou irmão de todos os outros filhos de Deus. E se somos todos filhos, segue-se que o viver uns com os outros tem de se tornar um viver entre irmãos, porque filhos do mesmo Pai, que a todos se faz presente num

amor eterno. Como corrigir aquele irmão que se desvia do caminho recto? Antes de mais, quem aponta o caminho recto? E como reagir diante das «teimosias» que tecem as relações humanas? E como proceder quando o orgulho nos cega e não nos deixa ver o que todos à nossa volta vêem? E quem nos dá a certeza de que aquilo que nos propõem como recto o é verdadeiramente?

«Amarás o teu próximo como a ti mesmo», recorda S. Paulo, reinterpretando os escritos bíblicos e a mensagem de Jesus «amai-vos como Eu vos amei». Somos, de facto, responsáveis uns pelos outros: destruímos, livremente, os pedestais de orgulho que infernizam a vida e as relações humanas. Cuidado com o «não tens nada com a minha vida» que apenas se justifica quando «invadimos» a dignidade alheia. Cuidado com os juízos altivos sobre a vida dos outros: quem sabe se ele não terá uma razão bem mais fundamentada e em obediência à própria consciência, bem maior do que a daqueles que «condenam» e se «orgulham» de ser maioria. Nem sempre as maiorias têm razão.

E qualquer atitude que se proponha de «correcção fraterna» só é de verdade e, como tal poderá ser eficaz, quando ditada pelo amor que se tem ao irmão que julgamos estar no erro. Todos os juízos altivos, que julgam o comportamento dos outros, inviabilizam o objectivo último, que o evangelho traduziu nestas palavras: «ganhar o irmão» para o recto caminho. A partir do evangelho, percebe-se bem que é um dever «corrigir os que erram». Mas dever maior ainda é olhar para si próprio e reconhecer a dificuldade própria: assim, conhecendo as nossas próprias dificuldades, seremos bem mais tolerantes para com os defeitos dos outros. E compreenderemos que o mal, o pecado, deve ser sempre firmemente combatido. Mas o autor do mal, o irmão que pecou, deve sempre ser ajudado a sair do seu mal. Fazendo-o aos outros, abrimos o próprio coração os reparos dos outros sobre nós. Se isto não acontece... Nada resultará

Por último, Jesus fala das etapas do processo: primeiramente, depois de rezarmos por ele; depois, com mais alguém e, por último, «confiando-o à Igreja». É que o importante é sempre «ganhar o irmão» e nunca «esmagá-lo» no seu mal.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

### CONSELHO PASTORAL

**O Conselho Pastoral vai reunir em 22 de Setembro, às 21.00 nas salas de catequese. Terminado o mandato do anterior, apesar de não ter reunido no último ano, encontra-se agora o Prior a cuidar da sua constituição com elementos novos que, em breve, serão convidados.**

**Também o Conselho Económico será remodelado pois termina o seu mandato em Dezembro próximo.**

### EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

**Na próxima quinta-feira, dia litúrgico da Exaltação da Santa Cruz será retomado o Serviço de Confissões, promovido pelo Arciprestado, pelas 10.00 até ao meio dia, durante a adoração eucarística, que se retoma também.**

**Às 18.00 teremos a costumada celebração eucarística solene, promovida pela Real Irmandade, com sermão. Todos os barcelenses são convidados.**



**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO  
XXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM**

Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,  
não fecheis os vossos corações

**Segunda, 11** – Leituras: Col 1, 24-2, 3  
Lc 6, 6-11

**Terça, 12** – Santíssimo Nome de Maria  
Leituras: Col 2, 6-15  
Lc 6, 12-19

**Quarta, 13** – S. João Crisóstomo  
Leituras: Col 3, 1-11  
Lc 6, 20-26

**Quinta, 14** – Exaltação da Santa Cruz  
Leituras: Num 21, 4b-9  
Jo 3, 13-17

**Sexta, 15** – Nossa Senhora das Dores  
Leituras: 1 Tim 1, 1-2. 12-14  
Jo 19, 25-27

**Sábado, 16** – S. Cornélio e S. Cipriano  
Leituras: 1 Tim 1, 15-17  
Lc 6, 43-49

**DOMINGO, 17** – XXIV DO TEMPO COMUM  
Leituras: Sir 27, 33-28, 9  
Rom 14, 7-8  
Mt 18, 21-35

**Intenções das missas a celebrar na Matriz**

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

**Segunda, 11** – Paula Alexandra P. Azevedo Quintas (22º aniv.) e familiares

**Terça, 12** – Rosa de Castro Branco (8º aniv.)

**Quarta, 13** – Maria Rosalina Lopes Coelho

**Quinta, 14** – Intenções colectivas:

- Não há missa na Matriz, pois há às 18.00 no Senhor da Cruz

**Sexta, 15** – Palmira de Lima Gonçalves

**Sábado, 16** – Intenções colectivas:

- Manuel Pereira de Faria

- Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós

- Abílio Gomes Vilas Boas (12º aniv.)

- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís

- Gracinda dos Prazeres da Silva Rego

- Jorge Martins da Silva Correia

- Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa

- Pais e familiares de Maria Manuela Relho

- Manuel de Sousa Monteiro e esposa Amélia da Silva

- Fernando Araújo Pinto, esposa Maria da Paz e Fernandinha

- Acção de Graças ao Senhor do Bonfim

- Luís Correia e Benilde Fátima Pinto

- Maria de Lurdes Silva Ferreira Cardoso e marido

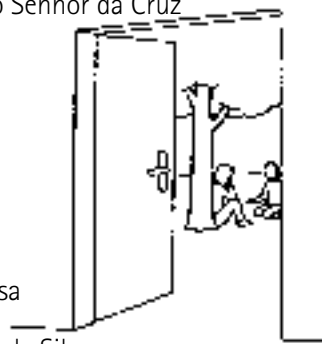
- Sara Santos e António Medeiros

- Ana do Carmo Ferreira (30º dia)

- José António Pacheco Leite Rodrigues (30º dia)

- João da Silva Remelhe (7º dia)

**Domingo, 17** – 11.00 – Missa pelo povo  
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas


**NÃO PODEREMOS PASSAR SEM EXCESSOS?**

1. Muita gente se espanta por as festas se manterem com apreciável pujança e volumosos orçamentos. Pode haver uma ligeira descida nos gastos, mas na substância não se notarão muitas oscilações.

2. É comum responder-se que o povo tem necessidade de festas. O quotidiano é demasiado duro. Uma breve descompressão estival será, por isso, bem recebida. Dai os divertimentos e até os excessos «à boleia» da Virgem Maria e dos Santos.

3. Acontece que, em tempos recuados, o quadro não era muito diferente. Na Idade Média, apesar da rigidez dos costumes, havia festas que ultrapassavam, em muito, os excessos actuais.

4. Basta pensar na chamada «festa dos tolos» (festum fatuorum). Decorria nos últimos quatro dias do ano e incluía não só actos profanos mas também a paródia de actos sagrados. Havia clérigos que jogavam aos dados em cima do altar, envolviam-se em concursos de bebida, brincavam aos sermões ou viravam os livros sagrados de pernas para o ar.

5. O mais curioso é que a comunidade intelectual dava uma justificação (quase metafísica) para estes desmandos.

Em 1445, a Faculdade de Teologia de Paris defendia que era importante que «a loucura, que é a nossa segunda natureza, se pudesse esgotar livremente pelo menos uma vez por ano».

6. Como argumento, usava-se um termo de comparação poderoso: «Os barris de vinho rebentam se não os abrimos de vez em quando para entrar algum ar».

Conclusão: «Todos nós, homens, somos barris mal montados e é por isso que permitimos a loucura em determinados dias para, no fim, podermos voltar com maior zelo ao serviço de Deus!»

7. Tantos séculos depois, será que mudamos? Será que crescemos? Para muitos, existe uma unidade entre aquilo que, à partida, é deveras contrastante.

Supostamente, tudo é em honra do santo padroeiro: não só a Missa e a procissão, mas também o arraial, a farrã e as bebidas. Para muitas pessoas, tudo faz parte da única festa.

8. Impressiona, de facto, que não haja o mais leve senso crítico. E que, na maioria das festas, a aposta na diversão corresponda a um esquecimento da solidariedade. Toda a gente parece muito satisfeita. Só que a eficácia da acção não está na satisfação. Está no compromisso.

9. Aliás, já D. Oscar Romero apontava o critério decisivo acerca da qualidade da missão: «Como é que eu trato os pobres? Porque é neles que Deus está». O compromisso com os pobres desponta, pois, como o grande cinzel da fé.

10. Não espanta que o Beato Hermano José tenha confessado que «festa sunt mihi infesta». Numa tradução um pouco livre, significa: «Os dias de festa, para mim, não são de festa». Não faltam, com efeito, factores a obscurecer a festa: a ostentação, os excessos. É verdade que, para tédio, já basta o quotidiano. Mas uma alegria sóbria não será a mais bela?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 29.08.2017

**RESIDÊNCIA PAROQUIAL  
DONATIVOS:**

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, a dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração (3/5/2016). Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- Anónimo - 20,00

- Anónimo - 50,00

TOTAL: 70,00 euros  
A transportar: - 52.537,70

**CATEQUESE DE ADULTOS** – Repete-se o apelo a todos: dediquem-se à vossa própria formação. Uma pessoa esclarecida é uma pessoa libertada de medos e que resiste às manipulações de seitas e de gurus, que pretendem explorar-nos.

A paróquia oferece um serviço gratuito, a catequese de adultos, em duas modalidades, uma mais para o público adulto e outra mais para o público jovem. Nesse espaço das quintas feiras, às 21.00 nas salas de catequese, expõe-se a mensagem de Jesus, correponsabilizamo-nos em Igreja e podemos dialogar e pôr as nossas dúvidas de fé. HÁ LUGAR PARA TODOS. PARA TI TAMBÉM. E não tenhas medo de «andar na catequese» pois a Catequese deve acompanhar a vida toda como processo de identificação com Jesus.

**MISSA DAS 12.15 NO SENHOR DA CRUZ E DAS 15.30 NA IGREJA DO TERÇO** – Interrompidas no Verão, como acontece todos os anos, vão ser retomadas no próximo domingo. A do Senhor da Cruz, entretanto, não será celebrada às 12.15 mas sim às 16.30: porque os Romeiros do Senhor da Cruz celebram o seu dia com a oferta de bens destinados à Equipa Sócio-caritativa.

**PREPARAÇÃO DOS LEITORES** – Repete-se o convite a todos aqueles que se queiram valorizar e conhecer os porquês, bem como os aspectos práticos, de uma leitura da Palavra de Deus diante da assembleia reunida. Poderão ou não integrar depois o grupo de Leitores, aqueles que, por escala, aceitam servir nas diversas celebrações na cidade. Mas ninguém deve subir ao ambão sem a necessária preparação. Apela-se sobretudo aos grupos e órgãos sociais das confrarias

**OFERTAS PARA BOLETIM**

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo - 2,00

- Família n.º 128 - 20,00

- Família n.º 629 - 20,00

- Anónimo - 20,00

- Anónimo - 20,00

TOTAL DA SEMANA - 82,00 euros

A transportar: 11.377,40 euros  
Despesas até agora: 20.346,91 euros

**“É MELHOR SER ATEU DO QUE CATÓLICO HIPÓCRITA”**

O Papa Francisco defendeu que “é melhor ser ateu do que um católico hipócrita” e criticou a “vida dupla” de quem afirma ser católico mas faz “negócios sujos” e se “aproveita das pessoas”.

“O que é um escândalo? É dizer uma coisa e fazer outra, é a vida dupla. ‘Eu sou muito católico, vou sempre à missa, pertence a esta ou à outra associação, mas a minha vida não é cristã, não pago com justiça aos meus empregados, aproveito-me das pessoas, faço negócios sujos’, criticou o chefe da Igreja Católica durante a missa.

Para o Papa, “muitos católicos são assim e por isso mesmo causam escândalo”. “Quantas vezes ouvimos, todos nós, no nosso bairro e noutras partes, ‘para ser um católico como esse, era melhor ser ateu’? É esse o escândalo, destrói-nos, deita-nos por terra”, lastimou.

Segundo a Rádio Vaticano, Francisco deu mesmo o exemplo de um empresário católico que estava de férias numa praia no Médio Oriente enquanto os trabalhadores, da empresa quase falida, ameaçavam realizar uma greve porque não recebiam os salários. Desde 2013, ano em que foi eleito Papa, que Jorge Mario Bergoglio apela aos católicos, tanto a padres como a membros não ordenados, para praticarem o que diz a religião.

“Isso acontece todos os dias e para darmos conta disso basta ver o telejornal ou ver os jornais”, acrescentou.

Francisco recordou que, “no Evangelho, Jesus fala daqueles que escandalizam, sem dizer a palavra escândalo, mas se entende: ‘Você chegará ao Céu, baterá à porta e: Sou eu, Senhor! Não se lembra? Eu ia à Igreja, estava sempre com você, pertencia a tal associação, fazia muitas coisas. Não se lembra de todas as ofertas que eu fiz? Sim, lembro-me! As ofertas! Lembro-me bem: todas sujas, roubadas aos pobres. Não o conheço. Esta era a resposta de Jesus aos escandalosos que faziam vida dupla.”

23 Fev. 2017

que, em certas celebrações desejam ser eles a proclamar a Palavra. Preparem-se antes. E esta é a oportunidade.

**PASTORAL FAMILIAR** – Na próxima terça-feira, às 21.30 nas salas de catequese, vai reunir a Equipa de Pastoral Familiar, de extrema importância na Paróquia e para a Igreja, num tempo em que a família sofre profundas transformações. Há um grupo de casais que a constituem. Mas aqueles casais que quiserem fazer parte dela devem falar quanto antes com o casal responsável ou com o Prior.

**PALESTRA ARCIPIRESTAL** – Os padres do Arciprestado de Barcelos vão reunir na próxima quarta-feira, às 9.30 no Seminário da Silva, a fim de traçarem orientações para um agir em comunhão neste ano pastoral que se inicia.

**CATEQUISTAS** – Vão reunir na próxima quinta-feira, às 21.15, nas salas de catequese.

**ARCA DE EMPREGO** – **PRECISAM-SE:** (FONTE DO “I.E.F.P.”):

-Engº Agrónomo p/Vila do Conde, refª 588 786 909;

-Assistente de venda de produtos alimentares aos balcão p/Braga, refª 588787130;

-Serralheiro de moldes/unhos/cortantes e similares p/V.N. Famalicão, refª 588787148;

-Vendedor de loja p/Guimarães, refª 588 787 103;

-Engº de telecomunicações p/empresa em Espanha, refª 588 786 962;

-Ajudante de cozinha p/V.N. Famalicão(refª 588 786 903) e Póvoa de Varzim(refª 588 786 946);

**PROCLAMAS DE CASAMENTO**

Querem contrair Matrimónio:  
**RUI CARLOS CARVALHO DE SOUSA**, de 33 anos, filho de Carlos Fernandes de Sousa e de Maria Emilia Picas de Carvalho de Sousa, residente em Lama-Barcelos, com **CÉLIA ALBERTINA OLIVEIRA DIAS**, de 38 anos, filha de José Figueiredo Dias e de Maria da Conceição Campos de Oliveira, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).